

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS

Atmo, sem estampilha	25000
Sunestre, ideal	15000
Atmo, com estampilha	25300
Sunestre, ideal	15150
Brazil (m. f.) anno	45000

As assinaturas são pagas adiantadas

ANTONIO JOAQUIM DA SILVEIRA

TYPOGRAPHIA E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61

ANNUNCIOS

Anuncios e comunicados, por linha	40
Repetição dos mesmos anuncios	20
No corpo do jornal cada linha	80
As obras literárias anunciam-se gratis, recebendo-se na redação um exemplar.	

Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.

GUIMARÃES 1 DE MAIO

Desperdicios... só desperdícios

No proximo dia tres de maio celebra o povo brasileiro, com pomposas festas, o 4.º centenario da descoberta do Brazil, que, segundo diz a historia, foi feita pelos portuguezes

Portugal associou-se, como não podia deixar de ser, a este jubilo, enviando alli um vaso de guerra—o cruzador D. Carlos—e um representante especial, o snr. Francisco Maria da Cunha.

Até aqui nada mais sensato. Portugal que mantem com o Brazil as melhores relações d'amizade, e que tem alli uma colonia importantissima e numerosa, precisava de honrar d'uma maneira significativa esta grandiosa festa, para que não só se mantenham estas relações, mas para se estreitarem cada vez mais.

Este acto de cortezia deu lugar, porém, a conhecer-se de perto quantos er-

ros vão na administração publica, desperdícios sem conta, revoltantes, pois que tivemos de mandar alli um representante especial, porque o nosso embaixador n'aquelle paiz—o snr. Antonio Ennes—se acha, apesar de perceber bons ordenados, em Lisboa escrevendo artigos para o seu «Dia» e aspirando as brisas do nosso formoso Tejo !

Isto revolta, isto indigna, e para estes e outros desperdícios, nunca é excessiva a phrase do snr. conselheiro João Franco na analyse do orçamento, de que tudo isto é uma pandega, patrimonio de dous partidos !

Interpellado nas camaras o snr. ministro dos estrangeiros, s. ex.º respondeu, como se viu,—que o snr. Antonio Ennes era muito boa pessoa, e que o governo não achava oportuno exonerá-lo d'aquella comissão.

Que o snr. Antonio Ennes seja boa pessoa, não o duvidamos. S. ex.º fez, em verdade, um bom lugar como governador da província de Moçambique; mas isso não obriga Portugal a

dar-lhe um ordenado permanentemente de embaixador de primeira classe, sem trabalhar.

Nada, isso é que não pode ser;—tudo tem o seu logar.

Quando se vê isto, com que auctoridade se impõe ao contribuinte continuados, pesados, temerosos até, tributos ? Com que direito se ha de concorrer por meio do fisco para que dia a dia os generos de primeira necessidade para a alimentação, subam a um preço a que as camadas inferiores não lhe podem chegar ?

E não querem tuberculosos... Infelizmente, enquanto a alimentação de muitos for um triste caldo mal adubado e um ar pestiloso d'uma loja, seu sonho até muitas vezes, o numero dos tuberculosos ha-de forçosamente aumentar. E quaeas são as causas que correm para isso ? Tudo estar pela hora da morte, como se costuma dizer, pelas pezadas contribuições.

Tambem (e isto é até por seu lado um pouco divertido, pela reinadaria que vae) com a nossa represen-

tação na exposição de Paris, se dão desperdícios sem conta.

Alli não estão encarregados pelo governo meia duzia de pessoas a representar-nos; está uma colonia completa, que nada faz, a não ser o divertir-se e gosar !

Felizes nigromantes que nasceram bafejados pela sorte... e tambem pela aza, que isto de ter sorte e não ter aza, pouco vale.

Não podemos caminhar assim. E' preciso que termine de vez a pandega.

Disse o snr. conselheiro João Franco, e disse s. ex.º muito bem.

Se os partidos progressista e regenerador não o podem fazer, pelo meio partidario em que vivem não lhes facilitar isso, venha outro, e pouco importa que os nigromantes o alcunhem de Endireitas.

Sejam muito embora isso, mas governem, governem para o povo que moureja, que trabalha e que sua, e não para os felizes... com sorte e aza.

FOLHETIM

CORPOS MILITARES

de

QUARTEL PERMANENTE

EM

GUIMARÃES

(Apontamentos para a sua historia)

O DESOITO DE INFANTERIA

«Assim me foi referida, diz o conselheiro Secco, a origem da desordem que deu lugar à condenação, pelo sr. Francisco Thomaz, banheiro do hospital, ancião bondoso e delicado, já falecido, em 1858, ou n'outro dos annos seguintes, em que alli fui :

«Quando os francezes do exercito de Junot ocuparam o paiz, de 1807 a 1808, tinham estabelecido hospital militar nas Caldas, e para alli conduziam os seus doentes em partidas dos corpos que estaciona-

vam em Peniche, e outras terras proximas

«Entrava effectivamente na villa uma conducta de doentes, escoltada por alguns soldados validos, nos fins do mez de janeiro ou principios de fevereiro, quando, ao passar por um botequim, onde costumavam juntar-se os officiaes do regimento portuguez, segundo (n.º 48 depois) do Porto, que alli residia, se trocaram dictos picantes entre estes e a escolta franceza.

«A's palavras seguiram-se os factos, e a escolta é desarmada.

«Sobrevindo a reflexão, restabelece-se a paz, e as armas são restituídas. Mas os generaes Thomiers e Loison, conhecido entre nós pela alcunha de maneta, por lhe faltar um braço, resolvem a desforra, e depois de se ter mandado tirar devassa pelo juiz de fóra, vêm elles mesmos, cercam a villa na madrugada de 5 de fevereiro, fazem lançar mão dos que suppõem cabeças da aggressão aos seus, julgalos e fuzilalos em seguida !

«Devo advertir que o sr. José Accurso das Neves, na Historia geral da invasão dos francezes, tom. 2.º cap. 30, atribue á desordem uma causa algum tanto diversa, filiando-a no dicto affrontoso

de um morador das Caldas para ontro paisano: d'aquelles matava eu sete, quando passavam juncto d'elles tres ou quatro granadeiros franceses; mas no restante quasi se conformou.

«Procurando ultimamente esclarecer-me na localidade, informame o sr. dr. Eduardo de Andrade Pimentel que esta versão é a mais exacta, segundo dizem as pessoas mais antigas da villa, sendo o dito proferido por João Caetano Proença, vindo da caça, com espingarda ao homem, na occasião em que com outros passava de frente da casa de uma mulher meretriz, dentro da qual ou à entrada estavam alguns soldados franceses, sendo ella que os denunciou a estes; acrescentando o mesmo cavalheiro que em tudo o mais que digo aqui é fiel a narração.

«De resto, as duas origens atribuidas á desordem podem coexistir, havendo começado pelo dicto, e aggravando-se por terem tomado n'ella parte os que estacionavam no rol dos culpados para preencher a lacuna d'outro que se pretendia salvar ! Abengoadas pena de morte que tapa a boca ás victimas e deixa em descanço os victimadores !

«Dos dez escapou ainda um, milagrosamente, de ser fuzilado, e

posto em guarda em tempo conveniente, não lograram os inimigos haver-los à mão.

«É muito provável que em o numero d'estes cinco entrasse um cadete do regimento, por nome Montenegro, do qual se afirma ser dos que mais pancadas dera na occasião da desordem, e que depois esteve muito tempo escondido na Tornada, em casa de Francisco Rodrigues Diniz.

«Ainda hoje é corrente na villa que o fuzilamento de dois foi devido a estas singulares circumstancias : o de Casimiro, que andava refugiado, a haver sido chamado, sob figura de amigade, para lhe falar de noite, por certa auctoridade, e ter sido preso na occasião da entrevista, explicando-se o engano que esta lhe fiz por haverem os franceses ameaçado a mesma auctoridade de que se lhes não desse á mão o infeliz, fuzilariam a ella propria; o do Trovão, a ser imbecil ente inutil, e por isso incluirem-no no rol dos culpados para preencher

a lacuna d'outro que se pretendia salvar ! Abengoadas pena de morte que tapa a boca ás victimas e deixa em descanço os victimadores !

«Dos dez escapou ainda um, milagrosamente, de ser fuzilado, e

cirurgiao do regimento portuguez, por quanto, tendo procurado fugir... (Por não divergir da de Soriano, omitimos o restante d'esta referencia ao cirurgiao do regimento).

«A sentença foi lida, na lingua francesa, na cadeia, aos desgraçados, no dia 8 á noite, por um oficial frances, que alli se dirigiu para esse fim.

«Ao juiz de fóra mandaram somente no dia 9, pelas dez horas da manhã, que apresentasse padres para os confessar; em tão curto tempo só apareceram quatro, que chegaram á cadeia depois das onze horas, quando os presos vinham sahindo, por forma que só os poderam ir confessando pelo caminho.

«Assistiram á execução a divisa francesa, postada em armas, o regimento portuguez, sem elles (pois havia sido desarmado na vespera), o juiz de fóra, camaristas, e nove ou dez pessoas das principaes da terra, que obrigaram a presenciar o acto de残酷de.

«Diz-se que chegari a Lisboa o perdão dos desgraçados na occasião do fuzilamento, mas a tempo em que já lhes não pôde valer. Não nos parece todavia provavel que assim fosse.» (Continua)

Secção agricola

Fabricação dos vinhos

Attendendo ao entusiasmo que ultimamente se tem apoderado do espírito de todos os proprietarios rurais e de quasi todos os lavradores, que em proporção crescentemente extraordinaria se tem dedicado ao cultivo da plantação de vinhedos, entusiasmo esse que mais e melhor se poderá taxar de verdadeira febre parece-me conveniente explicar o melhor meio de fabricação dos vinhos tintos e brancos.

A fabricação dos vinhos exige serios cuidados; não o entende quem assim o lavrador minhoto que pratica verdadeiras monstruosidades na feitura dos seus vinhos.

Ha lavradores que, apoi a entrada das uvas no lagar, mandam pizadas por trez ou quatro homens —isto em um lagar que comporta quatro pipas—durante uma hora :

O resultado é facil de prever; esses ignorantes em lagar de virem a possuir vinho bom, veem a envasilar uma detestavel agua pé.

Não é assim que se fabrica o vinho.

Nas provincias de Traz-os-Montes, Douro, Beira Alta e Baixa e Alemtejo é onde a fabricação dos vinhos é actualmente mais cuidadosa.

Será porque os proprietarios e lavradores d'alli são mais estudiosos, mais intelligentes ou mais desvelados ?

On será porque n'aquellas províncias vinhafeiras se iguia ainda esta phrase verdadeiramente miñota e que perfeitamente exemplifica o carácter do lavrador d'aqui —*não faz minga*—?

Não sei, nada afirmo; e contudo parece-me que esta minha ultima pergunta só pode ter esta resposta: —É verdade; o nosso lavrador não sabe nem quer fabricar vinho; o que elle quer é *fazer* vinho seja como for ou como for; porque não vale a pena, *nem faz minga* perder tempo com coisas simples e *estropiar os homes* dentro do lagar!!

Ei nã sei se terei meia duzia de leitores benevolos que estejam dispostos a supportar a minha prosa, supondo porem que os tenho, é para elles que escrevo e é a elles que eu vou explicar o melhor meio de fabricar os vinhos.

(Continua).

Casa d'Arca
30 | 4 | 1900.

Vasco Leão.

SECÇÃO LITTERARIA

*

OUTOMNO

(Ensaio de romance)

VII

PAE!

«A aurora e o pôr do sol! O prazer a desatar-se em risos e sauda e a desfazer-se em prantos!»

(P.^r Antonio Hermano).

Domingo morno d'aldeia.

Elvira, lavada e fresca, bem patentes as curvas longas e desfeitas das prenhez, os olhos pisados de chorar, recolhia ao moimbo. Fôra despedir-se de Fernando que, pela madrugada, partira, de férias para Lisboa.

Que vida agora d'ella!, que fiada de martyrios, na especiativa timida d'um fructo criminoso, que a stigmatizaria.

Em casa, na sala melhor, assentado na arca comida de pau-santo com pregação escura, o joelho erguido suspenso das mãos euféticas, n'um parvo de meditabundo, estava o pae.

Dêra-lhe que scismar a metamorphose estranha do pae, um fadador mudo, um brincalhão socegado.

Respirando ancas, senton-se na borda da cama, a descalçar as meias pretas.

—«Elvira... murmurou, como a medo, a voz pesada do velho.»

—«Men pae, respondeu, mais livida ainda, enquanto deixava ver uma perna branca, bem modelada, tendo se distinguiram os veios azulados.»

—«Quedizem por hi de mim?»

—«Que dizem do pae? Essa é outra! Que bão de dizer?»

—«Que não te ralho, que não te calcoso pés, que não te mato, brabou, colérico, saltando da caixa e fazendo estremecer o seulo sobre os tamancos taxados.

Elvira, pejada de rubor, sacudiu-se n'um choro-manso.

Houve uma pausa tormentosa.

O moleiro sentou-se novamente, retomou o joelho nas mãos e disse brando:

—«Ora deixemo-nos de fogueda e vamos as coisas terra-a-terra.

Ainda me não resvolvi, senão hoje, a dar-me por entendido do teu estado.

Quero, exijo—onves?—que te confesses com o sr. Abbade d'essa diabrus.

Quem te pôz nesse estado foi o malandrete do fidaldo?»

—«Não...»

—«Não? Con que descaramento, minha safada, respondes a teu pae? A teu pae, que vaes instando, aos poucos, com remorsos, a quem vaes atormentando a alma com desventuras. Foi, sim! foi o figurão do morgado! E que esperavas tu d'elle, rapariga, que esperavas tu d'elle?»

Eh! Eh!, riu com lagrimas nos olhos, lá se foi elle deixando-te nesse estado vergonhoso. E ten pae que te ature! Bem leviana foste, Elvira.

Tua mãe fechou-se, e fechou-se bem, afé casada! Deus lhe falele n'alma.

Mas socega, pequerrucha. Eu não te quero ver com essas lagrimas, pela carinha; eu hei de arranjar tudo, socega, filha. Alimpa esse pranto.»

Dos campos vinham cantigas desprendidas do prasenteirismo de um domingo campesino.

Chiteavam aves, alegremente, pelos beiraes do telhado de côlmo.

— Oh! pae, ó homem!, bradou uma voz grossa de fôra.»

Elvira lavada em choro, ergueu-se, arranhou as meias a um canto do quarto, ao lado as chimelinhas de verniz, desatou o lenço e poz-se a esfregar com as pontas os olhos vermelhos.

—«Ó homem!»

—«Que é lá, bradou o moleiro chegando-se á janelha.»

—«Estás surdo como uma porta, pateta! Vem comigo a casa do commendador, que elle quer fallar-te.»

—«Lá von, homem.»

—«Arranji a merenda, rapariga!»

Pegou no chapéu felpudo, poz ao ombro a jaqueta verde, e tomou o pau ferrado.

—«Olha lá—pouco de tempo perdido em ais e suspiros. Depois conversaremos.»

E lá saiu.

Elvira, desbuhada de novo em lagrimas foi para a cosinha, cegou umas couves frescas, acendeu o lume e no bar, poz a panellita de barro com aguia, deitou-lhe sal.

Foi á varanda estender uns tenços a secar, e aninhou-se a um canto da largura, mergulhada em tristes cogitações.

Guimarães 23 IV—1900.

(Continua)

NOTICIARIO

Asylo de Santa Estephania

FESTA INFANTIL

Conforme noticiámos no nosso ultimo numero realisou-se no passado domingo n'um dos mais amplos salões d'sta sympathica instituição de beneficencia uma festa sobremodo atraente, a que correu um boa parte da nossa melhor sociedade.

Tratava-se d'uma festa infantil, n'urn pequeno e improvisado theatro, em que tomaram parte as pequenas creanças do nosso asylo d'infancia desvalida, e oferecida por elles aos seus amigos e benfeiteiros.

O programma comprehendia a comédia em um acto «Os trinta boches», o pequeno drama em 3 actos

«Escravas africanas», um pequeno discurso allusivo ao fim d'aquella festa, uma poesia e finalmente o canto em coro por todas as asyladas d'algumas qualhas d'homenagem aos benfeiteiros.

Este programma foi fielmente cumprido, havendo-se todas as creaçōes que tomaram parte na representação com notável desenbaraço e regular apresentação, o que motivou largos aplausos. Sobre todo alguns episódios do pequeno drama «Escravas Africanas» encheram de entusiasmo a numerosa audiencia que preseuava o espectaculo.

Nos intervalos fez-se o leilão de alguns objectos de roupas feitas pelas azylas, e por iniciativa muito feliz das ex.^{mas} sur.^{as} D. Luiza Margaride, D. Francisca Braancamp, D. Mariz e D. Henrique Pombal e D. Luiza Amaral, organisou-se uma rifa d'outra porção d'objectos, que foi magnificamente recebida.

Os productos expostos fizeram a admiração geral, por quanto ninguém imaginava que creanças, algumas de tão tenra idade, fossem capazes de trabalhar tão perfeitamente executadas como os que lá tiveram occasião de observar.

A algumas pessoas que se achavam presentes ouviram palavras de justo elogio e com elles o propósito de encarregar encomendas de roupa branca, ao azyl, que pelo visto dava garantias de regular execução.

A nova orientação seguida por esta casa de caridade parece-nos muito digna de ser animada, pois que por este modo não só se habilitam e desenvolvem em diversos trabalhos praticais, que podem ser o seu futuro ganha pão, mas também conseguem a instituição uma nova fonte de recursos que lhe pode permitir a ampliação da sua missão caridosa.

Oxalá que prosiga n'este caminho sem desanimare que o coração dos benfeiteiros se volte para esta casa tão necessitada e ao mesmo tempo tão sympathetic e digna da caridade publica.

Oxalá que os homens de fortuna se lembrem de que estão ali 39 creanças a educar, que se foram largar ao abandono e à miseria das ruas, que amanhã serão restituídas à sociedade com aptidões de trabalho e um fundo de virtudes, que lhes inspira a primorosa educação que se dá n'aquella casa, graças à intelligencia, zelo e dedicação das boas e sympathicas irmãs missionarias de S. José de Cluny.

Oxalá que para ali se encaminhe uma boa corrente de beneficencia, para que o azyl possa melhorar as condições actuais e obter recursos de extender a maior número a sua influencia benificente.

A direcção, a cuja frente se encontra o nosso respeitável amigo sur. Conde de Margaride, exforça-se com louvável persistencia em levantar o nível d'aquelle instituto, e de facto muito tem conseguido já.

A alimentação das creanças tem melhorado consideravelmente, e tanto que uma das coisas que mais agradavelmente n'is impressionou foi o aspecto alegre e de saúde com que todas as creanças se apresentavam.

O sur. Conde de Margaride é um dos mais incansáveis protectores d'aquella casa, que muito lhe deve não só pela boa administração e direcção que lhe imprime, mas também pelos numerosos benefícios que elle e tola a sua família diariamente espalham sobre elle.

Não podemos deixar de consignar aqui este acto de benemercencia de ilustre titular, e os votos que fazemos porque as pobres creanças do Asylo de Santa Estephania continuem a ter por muito tempo a protecção desvelada e assiduo d'a-

quelle seu valioso amigo e benfeitor.

Direcção da Companhia dos Banchos de Vizela

Os srs. Simão da Costa Gnimaraes e Simão Eduardo Alves Neves, eleitos respectivamente director efectivo e director substituto na ultima assemblea geral, officiaram ao sur. presidente da mesa, devolvendo-lhe os diplomas da sua eleição. Não allegam s. ex.^{as} os motivos das suas recusas, mas sabe-se que são sobremodo ponderosos.

Tem, pois, de reunir-se de novo a assemblea geral para preencher estas vagas, por isso que para elles não tem competencia legal os substitutos em razão de só lhes darem os estatutos nos casos de impedimento dos efectivos ou de falta a tres sessões sem causa justificada, casos que só podem dar-se com directores, e nem o sur. Costa Guimarães nem o sur. Alves Neves praticaram actos de direcção, não chegando nem mesmo a tomar posse, o que invalida o acto eleitoral que por isso fica comido se não fôra feito.

Ovos de peixes

Refere o correspondente de Villa Nova de Famalicão para um jornal do Porto que o nosso estimado patrício e digno recebedor da comarca de Paços de Ferreira, o sur. Abilio Severiano de Magalhães Brandão, membro da comissão aquicola, recebeu 10:000 ovos de diversos peixes para o viveiro de sua iniciativa, em S. Thiago da Crn, para repovoamento dos nossos rios.

Zeloso e devotado patriota o nosso amigo e conterraneo sur. Abilio Brandão não esmorece na sua faina de incitar pelo exemplo os seus compatriotas à fomentação d'um ramo d'industria, que a prática do estrangeiro mostra ter sido d'óptimos resultados para a riqueza publica.

Apprehensão

No domingo passado, pelas 8 horas da noite, foram apprehendidos na venda do Pimenta, proximo das Taipas, 66 revolvers e 6 pistolas que uns 3 gallegos conduziam para esta cidade.

Foram presos por um guarda fiscal, mas um d'elles evadiu-se, dando os dous entradas nas cadeias d'esta cidade, sendo hontem reenviado para Braga.

Os presos chamam-se Daniel Gonçalves e Serafim Othero, nativos de Gruze.

Feira da Rosa

No proximo domingo realiza-se no Campo do Salvador a importante feira annual de gado bovino denominada da Rosa, que costuma ser muito concorrida de boas estampas de gado com as bastes esfarrapadas de flores.

Subsídio para os tuberculosos

Foi indeferida a representação que a camara municipal d'este concelho dirigiu ao governo, pedindo para transferir em prestações mensais, para a Caixa Geral de Depósitos, o subsídio destinado a tuberculosos.

Juros d'inscrições

Começa amanhã a pagar-se na recebedoria d'este concelho os juros das inscrições, relativo ao 1.^º semestre do corrente anno.

Necrologia

Faleceu no sabbado de manhã na sua casa da Povoação de Lanhosso a ex.^{mais} sur.^a D. Antonia Maria de Jesus Ferreira, esposa do sur. Domingos José Ferreira Guimarães, mãe do sur. Alvaro Guimarães, acreditado negociante d'aquela praça e avô do nosso amigo sur. João Gualdim Pereira.

A finada contava 70 annos de idade.

No sabbado, pelas 3 horas da tarde, tambem faleceu, vítima da tuberculose, o sur. Alvaro Alberto Infante, filho do sur. major Infante e irmão do nosso estimado collega, o sur. tenente António Infante.

Contava 22 annos d'idade, quer dizer morreu quando a vida lhe sorria.

No domingo, pelas 7 horas da tarde, foi transportado da casa para o cemiterio, acompanhado pelos numerosos amigos da familia do falecido.

Amusica regimental seguiu o fúretro executando uma marcha fúnebre.

Os nossos pezames à familiass enlutadas e paz á sua alma.

Estrada da Penha

Termina hoje o prazo marcado nos editais da camara para o achador da continuação da estrada da Penha pela Costa e S. Roque, que ella perdeu no dia da posse, fizer a competente entrega.

As alviçaras offerecidias são, pelo seu subido valor, tão convitativas, pois consistem, como já dissemos n'um alto relevo repreendido o lago monumental do largo do Escrivão com os sens mil metros de comprido por noventa de largo, que certamente o achador não hesitará em entregar o valioso thesouro por muito que o aprecie.

Corre com insistencia que o illustre senado, se chegar a ver realizada a sua ambição de readquirir a continuação da estrada da Penha pela Costa e S. Roque, fará celebrar na basílica da Penha um solemne «Té Deum», em acção de graças por tão fausto acontecimento.

Desgraça

Na sexta feira de manhã, no aquelecto das aguas que passa na viella do Picoto, e que ha dias audia em construcção, desabou uma banqueira de terra sobre dois pedreiros, ficando um d'elles gravemente ferido, sendo conduzido imediatamente ao hospital da Santa Casa da Misericordia.

(*)

Santo Antonio

Realisaram-se no domingo as festas a Santo Antonio (chainadas missa do ladrão) na egreja de S. Sebastião e na da V. O. T. de S. Francisco.

Nesta, após a solemnidade, foram distribuidas 250 borões de pão aos pobres mais necessitados.

Oliveira & Silva

Esta importante casa commercial de modas, uma das primeiras no genero em Guimarães, distribuiu profusamente pelas terras vizinhas um cartão anunciando a chegada do sortido de verão.

Como recebemos um outro pedindo-nos a visita lá fomos no domingo à noite, e agradou-nos a boa montagem do estabelecimento.

Na vitrine, chamando a atenção dos passeantes, um palhaço executava, ao som d'uma peça, encenadas posições gymnasticas. Ali se encontrava em exposição uma variedade selecta de gravatas, sedas para blusas, tecidos de seda e algodão e guarnições.

De dentro, no estabelecimento, analyssamos—cortes de tecidos de lã para vestidos; uma colleção primorosa em tecidos d'algodão; um grupo de cascos de chapéus em palha e os euseitos para os mesmos; cobertas de fustão brancas e coloridas; em perfumaria—sabonetes de todas as castas e essencias dos mais finos odores.

*

Tambem vimos na exposição dois quadros do jovem Armando Ribeiro, si ho da nossa illustre collaboradora, a sur.ª D. Lucinda Ribeiro, e d'excelso pintor retratista Carlos Ribeiro.

À parte unhas pequenas incorreções de principiante—uma rigorosidade de linhas pouco artística, os quadros são de molde a felicitarmos o moço auctor e augurarmos-lhe um futuro como o do pae.

Abbate de Polvoreira

Fez exame pro-synodal na reação eclesiastica no dia 26 do passado, sendo-lhe conferida no dia 27 pelo Rev.º Prelado a instituição canónica, o rev. Bernardo José Rodrigues.

Os nossos sentimentos ao muito reverendo Abbate de S. Salvador do Campo e aos seus muito valiosos e gratos protectores.

Praça de S. Thiago

Foi aumentada no domingo passado a guarda, destinada á Praça de S. Thiago para evitar as desordens do costume.

Valha-nos isso, ao menos.

—(*)—

AOS NOSSOS LEITORES


Todos os nossos leitores que soffrem d'uma doença qualquer, e que estão faltos de absolver inuteis drogas, devem dirigir ambilhete postal aos snrs. drs. Pérignon & Dumas, da Faculdade de Medicina de Paris, directores de *La Medicine Nouvelle* (16.º anno) para pedir o **folheto Portuguez Ilustrado**, que lhes será remetido **gratis e franco**. Este folheto contém as mais exactas informações sobre os tractamentos vitalistas externos para a *cura radical num mês* de todas as doenças nervosas, neurastenia, rheumatismos, paralysia, gotta, diabetes, doenças da pele, do estomago, do fígado, dos rins, da bexiga, a asthima, a bronchite chronică, a obesidade, a sardex, os tumores, etc. As consultas, são absolutamente *gratuitas*. *Hôtel de la Medicine Nouvelle*—o mais importante estabelecimento medico de França—está installado 19, rue de Lisboa, Paris.

—(*)—

«Constipações, tosse e varios incomodos dos órgãos respiratórios».

—Atennam-se e curam-se com os *Sacharolides de alcarrã*, compostos (*Rebuçados Milagrosos*) do farmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS**Club Commercial Vimaranense****1.º Convocação d'Assembléa Geral**

SÃO convidados os socios d'este Club a reunirem-se na sua sala das sessões, no dia 6 do corrente pelas 2 horas da tarde, afim de se dar posse á nova Direccão.

Costuma ser muito concorrido.

Aposentação

Foi ultimamente aposentado o sur. Alexandre Rodrigues, professor d'instrução primária da freguesia de S. Jorge de Guia de Selho, d'este concelho.

Senhora da Madre de Deus

Realizou-se no domingo a festividade de Nossa Senhora da Madre de Deus, na freguesia de S. Pedro d'Azurém, subúrbios d'esta cidade.

O tempo que de manhã oferecia um aspecto daviðoso melhorou de tarde consideravelmente, dando azo a bastante concorrência.

Fez a polícia da romaria que correu pacata e alegremente uma força d'infanteria 20, comandada pelo sur. tenente Aguiar.

—(*)—

Azeite puro de Castello Branco

A' venda na Confeitaria Fernandes, Largo da Oliveira, por almude 5.300 reis.

Offerece se

Uma mulher para acompanhar qualquer familia para banhos. N'esta redacção se diz.

Regimento d'infanteria n.º 20**ANNUNCIO**

O CONSELHO administrativo do dito regimento, faz publico que no dia 10 de maio proximo, pelo meio dia, na sala das sessões do mesmo conselho, se ha de proceder a arrematação dos concertos no calçado das praças de perto do 1.º batalhão e suas addições, desde o 1.º de julho a 31 de dezembro do corrente anno.

Equalmente faz publico o mesmo conselho, que no referido dia, hora e local, se procederá tambem á arrematação para o fornecimento de agua, para consumo das costinhas e casernas do referido regimento, desde 1 de julho a 30 de junho de 1901.

Outro em faz publico que igualmente procede a arrematação dos residuos das sentinelas, cavallariças e lavagens dos ranchos.

As condições das arrematações estão patentes na respectiva secretaria podendo ser consultadas, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Guimarães 28 de abril de 1900.

O secretario do conselho

Augusto Eugenio de Mattos.

Tenente d'infanteria 20

3148

Casa para arrendar

Na rua de S. Torquato n.º 38 com bons commodos. Para tratar na mesma rua n.º 20.

3149

Bom emprego de capital

VENDEM-SE 5 moradas de casas podendo comunicar-se para todas ou em separado, com boas lojas para negocio, sendo: uma no Largo da Senhora da Guia com os n.ºs 31, 33, 35, 37 e 39; duas na Rua Nova do Commercio com os n.ºs 6 a 8, e 10, 12, 14 e 16; e ainda duas na T. do Monte Pio.

Para ver e tratar com o Solicitador Ferreira.

3150

EDITAL**A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães**

ETAZ saber que no dia 9 do proximo mês de maio pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra da construção de uma rua de comunicação entre a estrada municipal e o estabelecimento thermal das Taipas, sob a base de licitação de 385.000 reis, acrescendo com 50 04 por não ter havido licitante na primeira praça.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 18 de abril de 1900. E eu Antonio José da Silva Basto, Secretario da Camara o subscrevi.

O presidente,
Antonio Vieira d'Andrade.

Propriedade em Guimarães

VENDE-SE uma, denominada Campo do Salvador do Cano, situada no Campo D. Afonso Henriques, composta de uma boa morada de casas com os n.ºs 14 a 18 e um magnifico campo nas trazeiras, com muitas arvores de vinho e fructa. Pode ver-se todos os dias e tracta-se com José d'Oliveira e Silva, rua de Entreparedes n.º 60—Porto

313

EDITAL**A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães**

Faz saber que todas as pessoas obrigadas a aferir balanças, pezos, medidas e quaisquer instrumentos de pesar e medir, devem cumprir esta obrigação desde o dia 1 de maio até 30 de junho, d'este anno, para o que estará aberta a officina municipal de afilamento, na rua de Santa Luzia n.º 63, todos dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde; na certeza de que as pessoas que não satisfizerem a mesma obriga-

ção incorrem nas multas legaes.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que serão affixados nos logares mais publicos da cidade e concelho. Guimarães, d'abril de 1900,

O Presidente,
Antonio Vieira d'Andrade.

1100\$000 RS.

Dá-se a juros a quantia supra. Quem pertender pode dirigir-se á secretaria da V. O. T. de S. Domingos ou a casa do snr. José Lopes da Cunha, droguista no Toural.

3131

EDITAL**A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães**

Faz saber que nos Paços do Concelho se acham patentes, por espaço de oito dias a contar do dia 21 do corrente mês, as contas da gerencia da mesma Camara relativas ao anno de 1899.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Guimarães, 17 de abril de 1900.

O Presidente,

Antonio Vieira d'Andrade.

VELLAS DE CERA

E

Mais produtos

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do Reino. Preços e qualidades sem competencia.

32—RUA DOS CAVALLEIROS—34

A. J. Teixeira

LISBOA

LOTERIA DO SANTO ANTONIO

50.000\$000

EXTRACÇÃO A 16 DE JUNHO DE 1900

Bilhetes a 24.000 réis. Vigésimos a 1.800 réis

Já está á venda.

A comissão administrativa da loteria, incumbe-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter á sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario,

José Murinello.

3142

EU SOU A IMMACULADA CONCEIÇÃO
ou
LOURDES E SAMEIRO

Breves narrações de uma visita a Lourdes desde 13 de Setembro a 4 de Outubro de 1898

PELO
P.^o MANUEL MARTINS D'AGUIAR

Visto e aprovado pela autoridade eclesiástica

VENDE-SE

Em Braga—Nas livrarias Cruz & C.^a, rua Nova do Souza, e Moreira de Castro, campo de Sant'Anna; nas redacções do *Commercio do Minho* e *Voz d'Verdade*; no Sameiro e no Colégio da Regeneração, Porto—na livraria de Aloysio Gomes da Silva, Loyos, e na redacção da *Palavra*. Em Coimbra—na redacção da *Ordem*. Em Lisboa—Na Hyraria Cathólica e na redacção do *Correio Nacional*.

Preço 200 reis

MALA REAL INGLEZA



Paquetes a sahir de Lisboa

De 5:515 toneladas

TAGUS—Em 19 de março para Las Palmas Serra Leba, Montevideo e Buenos-Ayres.

De 5:615 toneladas

CLYDE—Em 26 de março para S. Vicente, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

5:946 toneladas

DANUBE—Em 2 de Abril para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Na agência do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os helices à vista da planta dos paquetes, mas para isso recomentamos muita antecedencia. É conveniente ser imediato mais, por causa da grande affluencia de passageiros.

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recomendando-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar seu pte, só com pessoas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome W.^m & GEO. TAIT, e também o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Estes paquetes levam as malas do correio para os portos acima mencionados.

A baixo ha creádos portugueses.

Para mais esclarecimentos dirigir aos unicos agentes no Porto W.^m & GEO. TAIT, rua do Infante D. Henrique, 19 e 21, ou aos seus correspondentes em todas as cidades e vilas do norte de Portugal.

Unicos agentes no norte de Portugal

W.^m & GEO. TAIT,

19. RUA DO INFANTE D. HENRIQUE,—PORTO

Unico agente em Guimarães—Luiz José Gonçalves

VICTORINO PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

Portuguezes e ingleses

EM AFRICA

Romances scientificos, de grande merecimento literario, ethnográfico, antropologico, e de verdadeira sensação no actual momento histórico, em que se fala n'uma aliança contra Inglaterra.

Um grosso volume em 8.^a grande, franco de porte, 600 reis. Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do Recreio—Lsb.

MYSTERIOS DO POVO, por Eugenio Sue. Edição Ilustrada em 200 bellissimas gravuras, distribuida aos assentos de 30 reis sanguineos. A obra já se acha completa com professor. Quarta edição melhorada e augmentada com magnificas saletas e dicionarios. Cada sanguineo 1 vol. mede 550 páginas 2:500 reis; 1 fasc. semanal 100 reis. Empreza Editora do MESTRE POPULAR, de J. Gonçalves Pereira, rua Victor Gordon, 36, 1.^o—Lisboa.

UMA BELLA NOVIDADE

LITTERARIA

Serões & Sestas

Fevista das famílias, ilustradas

Encyclopedie popular da vida práctica

Cada numero semanal de 32 páginas mitidamente

impressas. 40 reis

Como «brinde» aos seus assignatantes, esta revista oferece volumes de romance, em separado, ilustrado primorosamente, sendo o primeiro a apparecer um inedito de

TRINDADE COELHO

expressamente escrito para a nossa revista, no genero delicado, tão querido, dos lindos contos: Os Meus Amores.

Empreza dos Serões Sestas—Rua N.º 60, 1^o fevereiro, 25 Lisboa.

O COZINHEIRO DOS COZINHEIROS

VULGO COZINHEIRO PLANTIER

Collecão muito completa de receitas de cozinha, escriptas em estylo claro e ao alcance de todos e destinadas às pessoas que gostem de comida sá e barata; contém mais de 1:500 receitas usuais, faceis e económicas de cozinha, copa e salchicharia, pastelaria, confeitoria, etc.

Um vol. de 702 pag. e 40 grav. cartonado, 1:100 rs.

À venda na Relojaria de Plantier, Rua Aurea, Lisboa

Para a província, 1:160 reis em vale de correio; 12 reis tem 20 por cento de abatimento.

F. Adolpho Coelho

Diccionario Manual Etymologico

DA

LINGUA PORTUGUEZA

Contém 66:000 vocabulos de lingua hodierna, com a orthographia, prosodia, significação e etymologia, encerrando n'um volume muito commodo o que ha de mais essencial n'outras obras mais volumosas e caras do mesmo genero, alem de numerosos dados novos; 1 vol. e in-oitavo encadernado, de 1:348 paginas, 2:500 reis. Franco de porte para a província a quem enviar 2:600 reis em vales de correio a P. Plantier, Fils—Rua Aurea, 154, Lisboa.

PRINCÍPIOS ELEMENTARES

da

Arithmetica e sistema métrico

POR

ANTONIO AUGUSTO CABRAL

Professor complementar em Torres Vedras

Este compendio que pela sua extensão e disposição de materias muito se difere de outros livros do genero, está organizado de uma forma clara e resumida quanto a sua natureza o permite.

São estas qualidades, a par da modicidade do preço e da nitidez da impressão que o tornam muito recomendavel para o ensino d'aquellas disciplinas escolares.

PREÇO

Ete brochura 120 reis
Cartonado 180 " (Descontos para revender)

À VENDA

Em 1. sba—Livraria Rodrigues, Rua Aurea—188.
Em Torres Vedras—Papelaria e Hyraria Cabral & Ivens.
Em Rio Maior—Agencia Escolar.
E nas principaes livrarias.

JORNAL DE VIAGENS

OU

AVVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica, a mais brillante publicação ilustrada, no seu genero, que se tem feito em Portugal

Viagens aos países desconhecidos. Lendas e maravillas dos povos de todo o mundo. Notícias geographicas.

Descrições e narrativas curiosissimas.

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

Porto, trimestre 780 reis. Lisboa e provincias 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 1:800 reis. Ultramar 2:25 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superiores a 10, terá 13 por cento sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Dirigir toda a correspondencia ao director gerente—Diogo de Castro.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

Rua d . João 1.^o n.º 59